

## HADDAD COMANDARÁ DEFESA DA DEMOCRACIA E DA SOBERANIA NACIONAL CONTRA A BARBÁRIE

**“Queremos unir os democratas do Brasil. Queremos unir as pessoas que têm atenção aos mais pobres desse país tão desigual”, afirmou**

**O** segundo turno da eleição para Presidência da República, no dia 28 de outubro, confrontará dois projetos de país completamente distintos. De um lado está Fernando Haddad, candidato do PT e das forças democráticas, de outro Jair Bolsonaro, da extrema-direita.

**NORDESTE**- Região que só foi beneficiada por investimentos, emprego, distribuição de renda e até água nos governos do PT, o Nordeste mais uma vez garantiu que o partido fosse para o segundo turno. Ignorados por todos os presidentes da República antes da eleição do ex-presidente Lula, em 2003, os nordestinos não esquecem da fome, da seca, do desemprego, dos saques, da falta de perspectiva e esperança antes do PT, e sabem o valor e o sentido da palavra gratidão, como sempre diz Lula. E querem de volta tudo a que têm direito: os empregos, a dignidade e o respeito pela Região e seu povo.

**RECONHECIMENTO** - Haddad foi o mais votado em oito dos nove estados do Nordeste e no Pará. No Piauí, o candidato do PT derrotou Bolsonaro por 62% a 19%; na Bahia, 60,07% a 24,50% e no Maranhão, por 60,03% a 24,95%. No Ceará, onde foi governador, Ciro Gomes (PDT) conseguiu 41% e Haddad alcançou 32% dos votos no estado.

**AGRADECIMENTO** - E Haddad soube agradecer. “Me sinto horando pelos votos que nos colocou no segundo turno. É uma



**“Não portamos armas, vamos com a força do argumento para defender as nossas ideias e o povo”, afirmou Haddad**

oportunidade inestimável que o povo nos deu”, disse o petista após agradecer a família, a militância e o ex-presidente Lula, seu líder político, em pronunciamento logo depois da confirmação de que permanece no pleito.

“Queremos unir os democratas do Brasil. Queremos unir as pessoas que têm atenção aos mais pobres desse país tão desigual. Nós queremos um projeto amplo para o Brasil, profundamente democrático, mas também que busque de forma incansável a justiça social”, enfatizou.

**NACIONAL E POPULAR** - Segundo Haddad, a soberania nacional e popular, “que são conceitos irmãos e indissociáveis, serão colocados acima de qualquer interesse”. “Nós queremos unir o Brasil em torno desses conceitos”, frisou.

Para Haddad, que também é professor, essa é uma eleição incomum, que coloca muita coisa em risco, até mesmo o pacto social de 1988. “Nós vamos enfrentar esse debate. Queremos enfrentar com muito respeito e com uma única arma: o argumento”, disse.

## VAGNER FREITAS: “DA NOSSA AÇÃO DEPENDE A EXISTÊNCIA DA DEMOCRACIA”

“Cada um de nós tem a obrigação de multiplicar os esforços para garantir que possamos chegar a 28 de outubro e dizer ao nosso companheiro Lula: ‘Missão Cumprida! O Brasil vai ser Feliz de Novo’”, afirmou o presidente da CUT, Wagner Freitas.

Na avaliação do dirigente cutista, “isso exige que nossos sindicatos fiscalizem e acionem a Justiça contra patrão que pressionar ou ameaçar trabalhadores para impor seu candidato”.

A intensificação da luta nessa reta fi-

nal, acrescentou Wagner, definirá “nossas vidas e o futuro de milhões de brasileiros e brasileiras”. “Da nossa ação depende a existência da nossa democracia, da organização sindical e dos movimentos sociais”, sublinhou.

## CLAUDINHO: “TEMOS UM PAPEL CHAVE PARA A DERROTA DO FASCISMO”

“O regime que Bolsonaro quer implantar, como já deixou claro na exaltação a torturadores da ditadura militar, a calar a divergência com a violência covarde a inocentes, em dizer que vai privatizar todo o nosso patrimônio, ao votar pela retirada de direitos dos trabalhadores, é um regime de exceção e precisamos, mais do que nunca, ampliar alianças e somar for-

ças para a vitória de Haddad, que representa hoje a todos os democratas. Mais do que nunca, neste segundo turno, temos um papel chave para a derrota do fascismo”, declarou o presidente da Conticom, Claudio da Silva Gomes.

Claudinho lembrou que há um grande número de eleitores que não votaram no candidato da extrema-direita, e que preci-

sam ser informados sobre o que ele realmente significa, para que votem em Haddad. “A abstenção foi de 20,32% (29.862.169 eleitores), os votos nulos foram 7.188.946 (4,89%) e os votos em branco, 3.102.962 (2,11%). No eleitorado total, (147.306.295 eleitores), 67% não votaram em Bolsonaro. Precisamos dar uma atenção especial a eles”, disse.

# POR DEFENDER BANDEIRAS DOS TRABALHADORES, CUTISTAS SÃO BEM VOTADOS EM TODO O BRASIL

**Candidaturas encarnaram os ideais sociais e trabalhistas contra o retrocesso**

**E**m nome dos direitos sociais e trabalhistas para impedir os retrocessos apresentados e aprovados por bancadas de empresários, ruralistas e outros segmentos mais identificados com pautas conservadoras e de retirada de direitos, os candidatos da CUT que disputaram as eleições no último domingo (7) saíram vitoriosos da histórica disputa eleitoral no Brasil.

**AGRADECIMENTO** - "Muita gratidão e orgulho de todos os companheiros e companheiras que deixaram seus cargos na direção da CUT nacional e nas estaduais para disputar uma vaga no Congresso Nacional e nas Assembleias Legislativas, sob a bandeira dos trabalhadores e trabalhadoras", agradeceu o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas.

**FORTELENCIMENTO** - Esses homens e mulheres, ressaltou Vagner, "eleitos ou não, com suas campanhas já contribuíram para ampliar e fortalecer a CUT em todo o Brasil, além de defenderem as bandeiras de lutas da classe trabalhadora".

**RECONHECIMENTO** - "Deixaram um trabalho reconhecido à frente da direção da maior Central Sindical da América do Sul para fazer a dura batalha do voto e buscar espaço nos parlamentos".

**RENOVAÇÃO** - Segundo o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), o Congresso Nacional teve a maior renovação dos últimos 24 anos, mas é o mais conservador da história.

Mesmo diante desse cenário, a CUT con-

seguiu eleger duas deputadas estaduais: em Minas Gerais, Bia Cerqueira, e em São Paulo, a Professora Bebel. Carlos Veras foi eleito em Pernambuco à Câmara dos Deputados.

**PAPEL FUNDAMENTAL** - "Os dirigentes e as dirigentes cutistas que disputaram as eleições desempenharam uma tarefa fundamental na nossa luta pela democracia e contra o fascismo. Não apenas por terem ajudado na eleição de candidatos a governador que apoiamos e a ida de Haddad ao segundo turno, mas também porque mostraram ao Brasil que podemos e temos condições de atuar em todas as frentes, mesmo num momento adverso como esse golpe que enfrentamos", concluiu o presidente da CUT.

## CANDIDATOS CUTISTAS SÃO BEM VOTADOS

Para enfrentar o conservadorismo no Congresso Nacional, principalmente os grandes fazendeiros, Carlos Veras, presidente da CUT Pernambuco licenciado, foi eleito deputado Federal. Com 72.005 votos, o agricultor familiar representará os trabalhadores do campo em Brasília.

Presidente da CUT Rio Grande do Sul licenciado, Claudir Nespolo disputou uma vaga na Câmara pela primeira vez e teve 26.978 votos. Ele ficou como segundo suplente na bancada do PT no estado. A secretária de Políticas Sociais da CUT-RS licenciada, Cleunice Back, foi eleita primeira suplente do Paulo Paim (PT), que ocupou a segunda vaga do Estado para o Senado Federal.

**NOMES DE PESO** - No Ceará, Anizio Melo; em Sergipe, Ângela Maria de Melo; no Rio de Janeiro, Glória Ramos e José Maria Rangel; no Paraná, Neveraldo da

Silva Oliboni; e em São Paulo, Paula Leite, também tiveram votos expressivos para ocupar o Congresso Nacional.

A Bahia e agricultores familiares votou em peso na diretora nacional da CUT, Eliângela Santos Araujo, que conquistou 64.238 votos. Não levou a vaga na Câmara dos Deputados, mas é a quarta suplente do PT.

**FORTE EXPRESSÃO** - Outros candidatos que concorreram e também foram bem votados são: Rodrigo Brito, do Distrito Federal; Danilo Libarino Assunção, da Bahia; Edilson José Gabriel, do Paraná; Ednaldo Ferreira e Luzenira, da Paraíba; Elida Miranda, de Alagoas; Ivaneia Souza Alves, do Amapá; Marta Vanelli, de Santa Catarina; e Mauro Rubens, de Goiás.

Todos denunciaram em suas campanhas os traidores da classe trabalhadora e defenderam as bandeiras trabalhistas.

Muitos parlamentares que votaram contra os trabalhadores e trabalhadoras, como na Reforma Trabalhista, foram denunciados pelos sindicalistas e não se reelegeram nas eleições deste ano.

**EDUCAÇÃO** - Os trabalhadores da educação ganharam grandes reforços nos dois redutos conservadores do país. Em Minas Gerais, Beatriz Cerqueira, a presidenta da CUT licenciada, conquistou uma vaga na Assembleia Legislativa no Estado. Entre os 10 mais votados, ela foi eleita com 96.824 votos. Professora, ela também já foi presidenta de um dos principais sindicatos da educação de Minas Gerais, o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação (Sindiute).

**BEBEL** - Já a presidenta licenciada do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), Maria Izabel de Azevedo Noronha, conhecida como professora Bebel, foi eleita com 87.169 votos para uma vaga da Assembleia Legislativa de São Paulo.

## MINISTRO E RELATOR DA REFORMA TRABALHISTA NÃO SE REELEGERAM

Protagonistas da "reforma" trabalhista do governo golpista, que se tornou a Lei 13.467, o ex-ministro do Trabalho Ronaldo Nogueira (PTB-RS) e o relator do projeto, deputado Rogério Marinho (PSDB-RN), não conseguiram se reeleger.

Empossado no Ministério do Trabalho em maio de 2016, Nogueira apresentou o projeto que chamou de "modernização" das relações trabalhistas. Ele deixou o cargo no final do ano passado para preparar sua campanha à reeleição.

**"DESNOMEAÇÃO"** - A pasta ficou meses sem um titular, porque a escolhida por Michel Temer, a também deputada Cristiane Brasil, filha do presidente do PTB, Ro-

berto Jefferson, não conseguiu assumir por impedimentos judiciais. Foi um caso inédito de "desnomeação". O interino Helton Yomura foi efetivado e, posteriormente, afastado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por suspeita de fraude. Em julho, foi nomeado Caio Vieira de Mello.

**MENTIRAS** - Em outubro de 2017, pouco antes de deixar o ministério, Nogueira, em audiência na Câmara, chegou a afirmar que a reforma permitiria a criação de 2 milhões de postos de trabalho nos próximos dois anos - até agora, nada permite avaliar essa projeção. Ele também falou de uma Medida Provisória do governo para "corrigir" alguns itens da lei. A MP

chegou a ser enviada ao Congresso, mas nunca foi discutida e perdeu a validade.

**FRANKSTEIN** - Quando recebeu a relatoria, o deputado tucano Rogério Marinho multiplicou o número de artigos da CLT, desfigurando o texto original.

Na última segunda-feira, Nogueira postou mensagem em rede social, dizendo ter "62.119 motivos" para agradecer. Já Marinho, com boa parte da campanha financiada por empresários, defensores da nova lei trabalhista, disse que "as reformas e a modernização de nosso País já começaram e precisam continuar". Para completar, declarou apoio ao candidato Jair Bolsonaro (PSL) no segundo turno.